

820 - OS DESAFIOS DO MUNDO DO TRABALHO DO ESTOMATERAPEUTA NO CONTEXTO DA INTEGRAÇÃO E TRANSIÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE

Tipo: ORAL - DESTAQUE

Autores: GUSTAVO ASSIS AFONSO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), LANA DE MEDEIROS ESCOBAR (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), CAROLINE RODRIGUES DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), PATRÍCIA ALVES DOS SANTOS SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), MAGDA GUIMARÃES DE ARAUJO FARIA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), CRISTIANE HELENA GALLASCH (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), CAROLINA CABRAL PEREIRA DA COSTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), NORMA VALÉRIA DANTAS DE OLIVEIRA SOUZA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

INTRODUÇÃO: A estomaterapia é a especialização da enfermagem que atua na assistência à pessoa com estomias, feridas, incontinências, fístulas, cateteres e drenos (1). Sua origem se deu em 1958 através do cirurgião Rupert Turnbull e uma de suas pacientes, Norma Gill, com o objetivo de elaborar uma assistência à saúde de pessoas com estomias intestinais para além do procedimento cirúrgico (1). Assim, esse ideal fundamenta as ações do estomaterapeuta, visando promover um cuidado especializado ao usuário no que tange as necessidades físicas, mentais, sociais e espirituais (1). Torna-se relevante, portanto, a inserção do estomaterapeuta nos diferentes cenários do cuidado. Neste sentido, faz-se necessário a atuação na Rede de Atenção à Saúde (RAS), estratégia que visa superar a fragmentação da atenção e da gestão nas regiões de saúde com vistas a assegurar ao usuário o conjunto de ações e serviços de acordo com a necessidade individual (2). Através da RAS, é possível realizar a integração e a transição do cuidado nos diferentes cenários e níveis de atenção à saúde (2). Contudo, garantir a participação do estomaterapeuta no contexto da saúde é um fator complexo (3). É preciso considerar a existência de diversos desafios, sobretudo aqueles referentes ao atual mundo do trabalho pautado no ideário neoliberal, somado com a fragmentação do cuidado na transição entre níveis e serviços de atenção à saúde (3). **OBJETIVO:** Este estudo possui como objetivo refletir sobre os desafios do mundo do trabalho do estomaterapeuta no contexto da integração e transição do cuidado em saúde. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, de cunho reflexivo. Esta reflexão foi baseada em referenciais teóricos apropriados à temática e emergiu diante de discussões realizadas em disciplinas de um Curso de Mestrado em Enfermagem de uma universidade localizada no Estado do Rio de Janeiro. O tratamento dos dados deu-se por meio da técnica de análise temática de conteúdo, categorizada em dois eixos reflexivos denominados “Desafios do neoliberalismo no mundo do trabalho da saúde”, abordando os conceitos teóricos que embasaram a reflexão do estudo, e “Os reflexos da precarização do trabalho do estomaterapeuta e o comprometimento da integração e transição da assistência”, contextualizando os referenciais para a prática da estomaterapia. **RESULTADOS:** Desafios do neoliberalismo no mundo do trabalho da saúde O neoliberalismo é uma ideologia política e econômica que defende a mínima intervenção do Estado na economia, enfatizando a liberdade de mercado e a privatização de empresas estatais, visando a maximização do lucro com redução do custo de produção (4). No Brasil, esse ideário foi introduzido no governo de José Sarney, sendo consolidado posteriormente por Fernando Henrique Cardoso e aprofundado por Michel Temer (4). Dentre os reflexos desse modelo, observa-se a precarização do trabalho. Este termo se refere à desregulamentação dos empregos, modalidades irregulares de contratação, substituição massiva dos empregos públicos pelas organizações sociais de saúde (OSS), intensificação do ritmo laboral, deterioração das condições do trabalho, jornadas de trabalho extensas, redução de salários, dentre outras repercussões para o trabalhador (5). Outrossim, observa-se o enxugamento da máquina pública e, por conseguinte, o sucateamento da maioria das instituições públicas, diminuição de concursos públicos para especialistas e postos de trabalho para a

enfermagem, sobretudo para os que são voltados para profissionais especializados, resultando no déficit desses trabalhadores nas unidades de saúde (3). No setor privado, essa realidade pode ser notada através de vagas temporárias e/ou ofertas de remuneração incompatível com a atividade a ser realizada, culminando na alta rotatividade nos postos de trabalho, desfavorecendo a manutenção de profissionais em instituições (3). Além de adotar os fundamentos do neoliberalismo, o mundo do trabalho também preserva a apropriação dos preceitos do modelo taylorista fordista como estratégia para maximizar a produtividade e garantir maiores lucros. Isso se dá através da lógica baseada na simplificação e padronização das atividades laborais, visando atingir a maior eficiência do trabalhador (5). Desse modo, emerge um padrão mecanicista do trabalho, com bloqueio de iniciativa e criatividade, além de desconsiderar as influências sociais (5). Os reflexos da precarização do trabalho do estomaterapeuta e o comprometimento da integração e transição da assistência. Considerando os efeitos supracitados do contexto neoliberal, a inserção do estomaterapeuta no mundo do trabalho é complexa diante dos desafios multifacetados (3). Outrossim, no Brasil, as especialidades da enfermagem são desvalorizadas em comparação com outras categorias profissionais (3). Desse modo, a presença do especialista nos diferentes níveis de atenção à saúde se mostra limitada, evidenciando desafios estruturais e organizacionais na consolidação de uma atenção integral e especializada (3). Neste sentido, garantir a integração e a transição da assistência de pessoas em situação de estomaterapia na RAS se torna um processo complexo. Vale destacar que diretrizes e guidelines recomendam a inserção do estomaterapeuta no cuidado da pessoa o mais breve possível, assegurando a qualidade da assistência e a continuidade do cuidado (1). A demanda pelo cuidado do estomaterapeuta se faz presente em diferentes cenários, como no preparo de uma pessoa que será submetida a um procedimento cirúrgico de confecção de estomia, bem como no acompanhamento posterior do processo de adaptação à nova condição de vida, na prevenção e tratamento de feridas intra e extra-hospitalar, no cuidado direto ao indivíduo acometido por incontinências, uso de drenos, entre outros aspectos (1). No entanto, com os desafios do contexto neoliberal e das características tayloristas fordistas, a atuação desse profissional ainda é limitada na contemporaneidade, fragilizando a integração do cuidado em diferentes pontos de atenção. **CONCLUSÃO:** A presença do estomaterapeuta nos diferentes pontos da RAS é essencial para garantir uma assistência integral e qualificada à população em suas diversas demandas biopsicossociais e espirituais. Contudo, diversos são os desafios encontrados pelo especialista para se manter no mercado de trabalho, como a corrente neoliberal e as características tayloristas fordistas presentes na organização da assistência de enfermagem. Compreender essa problemática é fundamental para fomentar estratégias que garantam a integração e transição do cuidado em saúde em estomaterapia, bem como promover a conscientização desses profissionais acerca dos desafios políticos e socioeconômicos que permeiam o mundo do trabalho, a fim de superar esses impasses.